



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ELIZAMA DA COSTA DOS SANTOS FARIAS

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA

2016

ELIZAMA DA COSTA DOS SANTOS FARIAS

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao curso de pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aDr.^aIvonildes da Silva Fonseca

GUARABIRA

2016

F224r Farias, Elizama da Costa dos Santos

Reflexões sobre a questão racial na educação infantil. /
Elizama da Costa dos Santos Farias - Guarabira: UEPB,
2016.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca.”

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIZAMA DA COSTA DOS SANTOS FARIAS

Aprovada em: 31/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca

Profª Drª Ivonildes da Silva Fonseca
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marta Furtado Costa

Profª Drª Marta Furtado Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waldecir Ferreira Chagas

Prof. Dr. Waldecir Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

UEPB
GUARABIRA
2016

A meus pais Maria José e Iremar Fortunato, e ao meu esposo Hamilton, que são meus grandes incentivadores em qualquer fase da minha vida, a minha filha Aline e aos meus irmãos Elizângela e André.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

A todos os professores do curso, e em especial a Professora Dr^a Ivonildes da Silva Fonseca, pela contribuição teórica e pela disponibilidade de me ajudar na elaboração deste trabalho, e aos demais membros da banca, Prof^a Dr^a Marta Furtado Costa, e o Prof^o. Dr^o. Waldeci Ferreira Chagas, pela gentileza de ter aceitado fazer parte desta importante etapa em minha vida acadêmica.

A toda minha família, especialmente ao meu esposo, pela confiança em mim depositada, e aos meus pais, pelos sábios ensinamentos no meu processo de formação pessoal e profissional.

A minhas grandes amigas de turma, Hosana, Ana Paula Carla e Mirelly.

Obrigada a todos pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.

“ Existe uma história do povo negro sem o Brasil. Mais não existe uma história de um Brasil sem um povo negro”

(Januário Garcia)

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizama da Costa dos Santos Farias¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo fazer uma reflexão no que diz respeito ao preconceito racial na educação infantil, o porquê acontece, e como a postura do educador e da escola pode intervir diante de situações que promovam o racismo entre crianças, como também repensar no papel da instituição na formação de identidades através das relações étnicos – raciais. O texto se baseia em quatro tópicos principais: primeiro tópico “Dados iniciais sobre a educação infantil no Brasil”; o segundo tópico “A problemática racial na escola”; o terceiro tópico “ A educação infantil e a questão racial não se isolam”; e o quarto ponto “ A criança negra e a auto percepção”. Para embasar teoricamente este artigo utilizei autores como: ABRAMOWICZ e OLIVEIRA, (2012), BENTO (2012), CARVALHO (2012), DIAS (2015), OLIVEIRA (2011), TRINIDAD (2012). Esta pesquisa se deu de forma qualitativa, onde foi realizada pesquisa bibliográfica e webgráfica. Com esta pesquisa constatamos que as atitudes infantis envolvendo questões raciais não se tratam de racismo, pois as crianças ainda estão em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Educação Infantil; Preconceito Racial

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III- Guarabira.
E-mail: elizama_gta@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão no que diz respeito a questão racial na educação infantil, o porquê acontece, e como a postura do educador e da escola pode intervir diante de situações que promovam o racismo entre crianças, como também repensar no papel da instituição na formação de identidades através das relações étnicos – raciais. A escolha deste título, surgiu a partir de uma experiência na educação infantil, que ao me deparar com práticas de racismo, vi que meu olhar enquanto educadora diante destas práticas, tinha que ser ampliado.

O racismo se constrói a partir de uma linha de pensamento e ação, sendo fundamentado em três conceitos chaves: Estereótipos, preconceito, e discriminação. **Estereótipos**, são idéias ou convicções produzidas a partir de uma conduta de um indivíduo, onde carrega determinada característica e passa a ser generalizada para todos os demais. O **Preconceito** refere-se a um prejulgamento, ou opinião formado antecipadamente sem nenhum rigor, e por fim a **discriminação**, que é uma manifestação do racismo, que viola os direitos das pessoas, baseados em critérios injustos como raça, sexo, idade, religião, sexual etc.

O racismo é transmitido por todos os modos na sociedade, na escola por exemplo as crianças negras não possuem o mesmo desempenho em relação as brancas, ao observarmos o mercado de trabalho, podemos perceber que a exigência da **boa aparência ou beleza padrão**, na qual os negros não fazem parte. Estatisticamente os negros recebem salários inferiores, em relação as pessoas brancas, e principalmente as mulheres negras, isto nos indica que o racismo ainda está presente, fortemente em nossa sociedade

Sabemos que o preconceito começa muito cedo, e que se as crianças não forem preparadas no momento certo, jamais poderão desconstruir as visões preconceituosas que aprenderam, por este motivo citaremos a educação infantil, pois ela é a base para o aprendizado da criança, como também os primeiros anos são para sempre, são decisivos para sua formação intelectual, afetiva e

social, buscamos ainda, sensibilizar os profissionais que aqui trabalham para uma educação mais inclusiva.

Nas escolas, as crianças chegam cheios de pensamentos estereotipados, no que diz respeito a vários segmentos do meio social como pessoas de baixa renda, pessoas do meio rural, e com relação aos povos, negros, índios, japoneses, pessoas gordas, pessoas com algum tipo de deficiência, O/a professor/a devera estar atento/aa essas manifestação e, no caso da criança na educação infantil não pode ser diferente, pelo fato em que vivemos em uma cultura em que se cristalizaram determinadas atitudes e padrões racistas, e conseqüentemente haverá a práticas das mesmas.

Esta pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e webgráfica é de suma importância para mim e conseqüentemente para a sociedade, pois buscamos através dela, mostrar a necessidade, de que sejam elaboradas condições para a convivência com a diferença racial, como também a importância do compartilhamento, pelas crianças pequenas, do patrimônio cultural construído historicamente pelos diferentes grupos.

É fundamental destacar que a herança de nossos antepassados está sempre presente, em algum lugar dentro de cada um de nós..Herança essa, tão diferente para cada um de nós. Como também ter consciência de que fazemos parte de diferentes grupos, com histórias diferentes, em relação ao grupo negro, que foi escravizado, parte da herança deve ser reconstruída e reinventada no cotidiano.

No nosso país convivem diversos grupos sociais, com características étnicas e culturais distintas, em meio a grandes desigualdades socioeconômicas, apresentando-se cheio de contradições, pelo qual encontramos relações sociais discriminatórias, aliadas ao uso de práticas excludentes, provocando injustiça sociale violência, país de grande riqueza cultural e complexo.

O povo negro tem uma relevância quando se trata desse contexto discriminatório. Dessa forma este artigo apresenta dados que sobre a educação infantil no Brasil, mostrando que a criança nasce e não recebe a atenção do Estado desde a formação dos pais, fato que ainda hoje merece ser refletido. Também, está apresentado a definição do racismo e a problemática racial na escola.

2. DADOS INICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A história da educação infantil no Brasil de uma certa forma, acompanhou a história dessa área no mundo, porém existem características próprias. Até a metade do século XIX, o atendimento para crianças pequenas longe de suas mães não existiam em instituições no Brasil, isso por que elas se encontravam em sua maioria em áreas rurais, a criança era educada em casa, não existia escolas, se atribuía a família a culpa pela situação de seus filhos.(OLIVEIRA,2011)

Foi no período precedente à proclamação da república que começou a existir de forma isolada a proteção a infância, com as entidades de amparo, orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época, essa mortalidades de dava pelo fato de não ter vacinas para prevenir doenças, outro fato era a depressão, pois a mãe não mantinha afeto,pela criança estar nessa área de risco de morte, apenas aos sete anos, os pais passavam a ter afeto pelo seus filhos..(OLIVEIRA,2011)

Com a abolição da escravatura no Brasil, provocou por um lado, problemas referentes ao destino aos filhos dos escravos, houve um grande aumento no abandono de crianças, e a busca de novas soluções para este problema, houve a criação de creches, asilos, e internatos, na época eram visto como instituições destinadas a cuidar de crianças pobres..(OLIVEIRA,2011)

No final do século XIX, chega em nosso país, os jardins de infância, sob influência das **Escolas Novistas** (educação para todos), gerando muitos debates na época, enquanto muitos criticavam por identificarem como sala de asilos francesas, que servia só para mera guarda das crianças, outros defendiam, acreditando que trariam muitas vantagens para o desenvolvimento infantil..(OLIVEIRA,2011)

Com a proclamação da República em 1889, houve modificações para o entendimento de questões, em 1899 foi criado o Instituto de Proteção à Infância, e em 1919 o Departamento da Criança, decorrente de uma preocupação a saúde pública. Junto a isto surgiram inúmeras escolas infantis e jardins de infância, sendo alguns deles criados por imigrantes europeus para atenderem seus filhos. Em 1908 surgiu a primeira escola infantil de Belo Horizonte, e em 1909 o primeiro jardim de infância municipal do Rio de Janeiro..(OLIVEIRA,2011)

Estando a maioria da mão-de-obra masculina na lavoura, as fábricas que foram criadas na época passaram a adquirir grande número de mulheres no trabalho, então as crianças ficavam sob os cuidados das **criadeiras**, conhecidas também como fazedoras de anjo, devido a alta mortalidade de crianças atendidas por elas..(OLIVEIRA,2011)

Em 1922, houve grandes reivindicações das mães para que fosse construídas creches para que seus filhos permanecessem perto delas, mais tarde as creches na fábricas passa, a ser responsabilidade do governo, com uma parceira dos donos das fábricas.

Em 1932, surge o **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, que é um documento que defendia a educação como função pública, a existência de uma escola única e mista para meninos e meninas, como também a necessidade de um ensino ativo nas salas de aula e de ensino laico, gratuito e obrigatório, entre os pontos mais discutidos na época de renovação educacional estava na pré- escola, instituída como base do sistema escolar..(OLIVEIRA,2011)

O foco na década de 1940, é a preocupação na saúde mental, pois as patologias da infância, que são diagnosticadas por eles, eram crianças com dificuldades em aprender, apontando de forma que só os negros, e mestiços apresentavam essas dificuldades, em sua maioria.

2. A PROBLEMÁTICA RACIAL NA ESCOLA

O racismo consiste na discriminação de pessoas através de pensamentos ou atitudes, que venham a separar a raça humana, cor da pele ou outras características físicas, por se considerarem superior as outras. Ao falar sobre o racismo, Paludo; Silva afirma que ele pode ser caracterizado de duas maneiras, explícito ou implícito, no qual nenhum segmento social está isento.

O racismo explícito consiste em ofensas verbais e está presente também nas ações de discriminações, ele acontece em menor proporção devido a legislação brasileira que condena o uso dessas práticas. Já o racismo implícito é bem mais comum, pois acontece de maneira sutil, subjetiva, e muitas vezes imperceptível, tornando mais difícil seu combate, e na educação infantil não é diferente.

(...) Mesmo na faixa etária a partir de 4 anos de idade, as pesquisas na área de educação infantil já apontam a existência da problemática racial entre crianças e adultos, sendo que esses últimos acabam utilizando práticas cotidianas que podem até mesmo reforçar o racismo, levando as crianças negras a um processo de socialização diferente da criança branca (...) (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2012,p.54)

A escola, por sua vez, abarca também atitudes racista, contribuindo muitas vezes para sua reprodução, por esse motivo devemos analisar a importância das relações étnico- raciais no combate a esses atos, principalmente porque nela existe muitas vezes problemas de relacionamentos entre alunos e também pelos professores sendo estes atribuídos muitas vezes apenas por aspectos físicos.

(...) A questão da criança negra no espaço escolar em sua grande maioria apresentam-na com problemas de relacionamento com seus colegas e professores ocasionados pela cor, gerando uma relação conflituosa e, muitas vezes, nociva para aqueles que acabam sendo rejeitados por seus atributos físicos (...) (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2012,p.54)

É notório a necessidade de incorporar dentro dos currículos da pré-escola, práticas, metodologias para possibilitar uma construção para um sentimento de identificação, que regaste a história dos negros, sua herança africana e sua importância na formação do Brasil. É indispensável que o padrão sócio-cultural dos

alunos tenha uma relação visível com o currículo da escola. Já no que se refere à literatura infanto-juvenil, podemos dizer que as imagens ilustradas também constroem enredos e percepções. Desta maneira, é importante perceber, como os negros são representados nas histórias infantil.

A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, tarefa para todo educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política, como também a instituição deve contribuir para a construção da identidade das crianças e cumprir com o seu papel de socializar ao possibilitar o desenvolvimento infantil, sobre isto Carvalho fala que:

Por meio de uma proposta pedagógica bem fundamentada, a instituição de educação infantil deve propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis, das relações interpessoais, favorecendo uma atitude de aceitação, respeito e confiança no outro. Além disso, precisa garantir o acesso de todas as crianças a diferentes conhecimentos e a possibilidade de expressão em linguagens as mais diversas.(CARVALHO,2012,p.90)

Em nosso país, ainda se conserva uma herança escravocrata enorme, podemos notar pelas desigualdades enraizadas pelas políticas econômicas e públicas, principalmente na área social, estes fatos precisam de uma importância e não podem ser desconsideradas.

A partir destes fatos, o esforço para consolidação de iniciativas que visem a elevação da qualidade de vida das populações, necessariamente nos segmentos marginalizados, seja por motivos culturais, econômicos ou étnicos, infelizmente ao longo dos tempos não se têm produzido resultados esperados. Isso também vem ocorrendo na educação, através das condições sócio-econômicas, culturais e étnicos ainda continuam colocando impedimentos para que a qualidade de vida, esta que é garantida pelas leis brasileiras, venham atingir de fato a todos os brasileiros.

Através destes princípios, algumas reflexões parecem ser necessárias para compreender a necessidade das políticas públicas no Brasil, para promover a tão esperada equidade social e étnica, e a superação dos desequilíbrios, à garantia de direitos fundamentais para a cidadania.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A QUESTÃO RACIAL NÃO SE ISOLAM

A discussão da temática sobre as relações raciais na escola, embora de uma maneira complexa, é necessária por vários motivos, entre eles, podemos citar o mito da democracia racial muito defendido em nossa sociedade. Compreendemos que a escola é como espaço de construção e de reprodução das práticas sociais, ou seja, o racismo, nada mais é, que uma prática social e a escola faz a conservação da mesma, portanto, se a escola constrói, reproduz práticas que podem prejudicar o desenvolvimento dos educandos em processo de formação, como também poderá ser um espaço para a construção de uma imagem positiva do estudante negro (a).

A complexidade da educação infantil exige um profissional muito bem preparado e acima de tudo que goste de interagir com as crianças. Com atitudes como o tom de voz, seu jeito de tocar, de mostrar o respeito com os demais da sala, de cuidar das necessidades de higiene por exemplo, permite com que a criança construa uma segurança psíquica, como também permita uma saudável integração ao espaço que ali convivem.

A escola tem um papel muito importante na contribuição do combate ao preconceito, através um trabalho efetivo com práticas antirracistas, buscando assim a construção de uma auto imagem positiva da criança negra. Por esta razão é necessário que este trabalho se inicie ainda na educação infantil, pois essa é uma etapa importante do desenvolvimento do sujeito.

A construção da auto imagem é adquirida através do processo de autoconceito, sendo este adquirido através da aprendizagem. Ao interagir com pessoas, em princípio, no âmbito familiar e posteriormente nas relações escolares, a criança recebe um retorno que pode ser verbal ou simbólico que pode reforçar ou desconstruir a imagem (positiva ou negativa) que ela faz de si mesma, de certo modo, é possível concluir que a criança se enxerga nos olhos do outro.

Compreende-se então que a construção da identidade de um indivíduo se dá através de processo múltiplo e dinâmico, onde a vivência em uma sociedade

preconceituosa, classifica as pessoas como superiores ou inferiores pela diferença de raça, religião, posição econômica, sexo, neste raciocínio, essa discriminação influencia, na maioria das vezes de forma negativa, com isto a identificação da criança ao seu grupo étnico – racial, vem reforçar a idéia de que um grupo é melhor e superior ao outro, porém, vale ressaltar que é notório a falta de políticas de igualdade, para a construção de uma identidade positiva, segundo Dias:

A construção de uma identidade positiva é, sem dúvida, um passo importante na produção e na reivindicação de políticas de igualdade seja de gênero, raça etnia ou outra relativa pertença, pois, sem a consciência de si e do outro, podem-se tomar como naturais as desigualdades, as hierarquias autoritárias e as exclusões. (DIAS, 2015,p.39)

Desta maneira percebemos que, a formação da identidade étnica é tão fundamental na experiência humana, porém quase não é abordado pelos estudiosos das relações raciais, especial na educação infantil, época onde nasce o pensamento para as identidade raciais.

Com isso, podemos perceber o motivo pelo qual o Movimento Negro (MN) e os pesquisadores da área consideram tão importantes que as políticas públicas para a promoção da igualdade racial perpassem a instituição com ações que aconteçam nas discussões de identidades e pertencimentos.

O primeiro elemento importante a ser considerado, quando pensamos no desenvolvimento da identidade da criança pequena, nos referimos aos efeitos da desigualdade racial na educação infantil, outro ponto a ser analisado é em relação aos recursos, ao longo do tempo, recebeu financiamento e recursos insuficientes, tornando o sistema de educação uma expressão de desigualdade.

Conseqüentemente a qualidade da educação vem sendo prejudicada, pois os equipamentos frequentados pelas essas crianças em sua maioria estão sucateados, os materiais são insuficientes e também inadequados, e os currículos podem ser simplificados e reduzidos.

Mais uma vez, a desigualdade pode ser compreendida na preparação, na qualidade e diante dos números de professores que atuam. No tratamento

diferenciado é ainda manifestado pelas atitudes, percepções e expectativas dos professores, que carregam os mesmos preconceitos da sociedade mais ampla.

O desenvolvimento infantil geralmente é colocado em categorias como: desenvolvimento de língua, motor, de afeto, como também recentemente, no desenvolvimento do ego e mente. Sendo que, a cultura sobre essas categorias, no entanto, é raramente refletida nos debates, particularmente no que diz respeito à raça e etnia, elementos estes, envolvidos na dimensão cultural

Diante da produção sobre raça e educação, são raras as que tratam da Educação Infantil, geralmente, os estudos abordam a partir do 2º ano, por esta razão torna-se urgente pensarmos em políticas afirmativas para que então, passe a ser implantado nas instituições o tratamento da diversidade étnico-racial na Educação Infantil, Dias também vem nos falar que:

Esse processo em andamento tem mobilizado governo federal, Secretarias de Educação de estados e municípios, organizações não governamentais, universidades, gestores/as educacionais, profissionais do ensino, familiares, militantes dos movimentos negros e pesquisadores/as, na perspectiva de pensar e implementar políticas educacionais que colaborem para superar o preconceito, a discriminação e o racismo, favorecer o desenvolvimento integral de crianças e garantir o acesso de todas nessa etapa. (DIAS, 2015, p.50)

Sendo assim, essas questões infelizmente, ainda é desafiadora, isto ocorre devido ao baixo número de crianças de 0 a 5 anos matriculados e as dificuldades que ainda continuam no atendimento a todas elas nessa etapa, como também na formação continuada de professores, este por sua vez, poderia movimentar a academia para a construção de uma agenda de pesquisa, voltada para a diversidade étnico-racial e a educação infantil.

O acesso a Educação Infantil tem suma importância no desenvolvimento nos primeiros anos de vida, tornando as interações fundamentais na constituição dos sujeitos, porém há um descuido muito grande no que se refere ao pertencimento racial, no sentido de compreender de como o racismo na sociedade brasileira incide na criança pequena e qual tem sido o papel do estado como seu protetor.

Porém, ainda há muita insensibilidade diante das crianças negras, elas ao serem discriminadas, ficam paradas, envergonhadas, inibidas em denunciar, uma vez que, a criança que passa por este transtorno, não saberá expressar oralmente a discriminação, diante dessas questões, ela sofre, sente, fica marcada pela discriminação, pela omissão e pelo silêncio conveniente, e pela falta de acolhida do adulto que ela tem como referência no momento.

Assim, deve-se compreender que a educação infantil e a questão racial, não ocorrem de maneira isolada, ela é parte de um processo lento e gradual, que se construiu no Brasil, e que a criança deve ser vista apenas como sujeito de direitos portanto deve ser acolhida, respeitada e amparada nas instituições educacionais que a recebem.

É preciso mobilizar a sociedade, para um trabalho conjunto, para que assim possamos alcançar tal reconhecimento, precisa-se de uma reeducação entre negros e brancos e estas questões étnicas, raciais, culturais, pedagógicas e políticas não se limitam apenas a escola, segundo Bento:

(...) em termos raciais, a criança já se apropriou dos elementos para a interpretação dessa diferença. As noções de diferença e de hierarquia raciais em nossa sociedade são adquiridas na família, no espaço da rua, nas organizações religiosas e, posteriormente, nas creches e nas escolas. Crianças brancas e negras aprendem que ser branco é uma vantagem e ser preto, uma desvantagem. (BENTO,2012,p.102)

4. A CRIANÇA NEGRA E A AUTO PERCEPÇÃO

Uma das principais reivindicações dos movimentos negros no âmbito educacional, foi o da mudança curricular, que finalmente foi atendida, pelas Leis **10.639/03** e **11.645/08**, que altera a LDB (Lei Diretrizes e Bases), tornando obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira e indígena para o ensino fundamental e médio das redes pública e privada, sobre isso afirma Trinidad:

A educação infantil, ao ser respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, possibilita que as unidades educacionais tenham maior autonomia na organização de seus currículos e na pluralidade de métodos pedagógicos por elas utilizados, desde que assegurem aprendizagem às crianças. A discussão sobre currículo para a educação infantil a partir da década de 1990 tem sido foco de estudo de pesquisadores e professores vinculados à área. Entretanto, não há consenso em relação à concepção de currículo – adequado e necessário – às demandas das crianças em espaços infantis. (TRINIDAD,2012,p.120)

Consiste uma das ações de maior mobilização atual no campo das relações raciais na educação, que é a aprovação e a implementação da lei que constituem exemplos de política de reconhecimento de identidade cultural negra. Não por acaso, essa lei se restringe especificamente às escolas de ensino fundamental e médio, porém, a educação infantil foi excluída.

Quando nos referimos a criança negra, no âmbito escolar em sua maioria apresentam problemas de relacionamento com seus colegas e também com professores ocasionados pela sua cor, gerando uma relação de conflitos e também nociva para aquelas que acabam sendo rejeitadas por suas características físicas.

Sendo assim, mesmo trabalhando numa sala de aula com crianças de 4 anos de idade, é notório a existência da problemática racial entre crianças e adultos, sendo que esses últimos acabam empregando práticas cotidianas, que podem até mesmo reforçar o racismo, como também levar as crianças negras a um processo de socialização diferente da criança branca.

Vale ressaltar que, as crianças aos 4 anos de idade já passaram por processos subjetivos, onde estes as levaram a ter concepções que estão enraizadas no imaginário e na realidade social sobre o branco e o negro e, conseqüentemente, sobre as positivities e negatividades atribuídas a um ou outro grupo racial, e acabam vendo a si mesmas como ruins, feias e com todas as características com as quais a sociedade ocidental indica como diferente por esta razão, a socialização deve se iniciar na família e se ampliar na escola, Abramowicz; Oliveira afirma que:

Assim, a socialização que se inicia na família e se amplia com o convívio escolar, ao invés de ser uma experiência positiva no desenvolvimento da criança negra, acaba sendo um fator negativo na constituição de sua auto-imagem. E o silêncio que envolve a questão

racial nas diversas instituições sociais favorece que se entenda a diferença como desigualdade, como desvio, como anormalidade. (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2012,p.56)

Concordamos com as autoras que a socialização começa na família e se amplia na escola, crianças com esta faixa etária, desta maneira elas já conseguem e apresentam uma percepção das diferenças raciais, sendo assim, é a partir dessa idade, cristalizam determinadas atitudes, que possuam sentido preconceituoso em relação aos que diferem de suas características físicas, confirmando a necessidade de se iniciar uma intervenção pedagógica que vise à destituição desse tipo de atitude em relação aos colegas.

No ensino tem que haver espaço para diferentes estratégias e hipóteses pelas crianças. O que elas dizem e fazem têm sentido e razão de ser, a lógica infantil, com racionalidade bastante diferente do pensamento adulto, influenciada por afetos e pela imaginação que multiplica os sentidos daquilo que busca conhecer.

Assim é importante salientar que as atitudes envolvendo questões raciais na educação infantil, não se tratam de racismo pois as crianças ainda estão em desenvolvimento, a formação da consciência étnica na infância impedirá que a criança construa sobre si uma auto imagem negativa, e Bento afirma:

Provavelmente, a consciência que a criança adquire é de que seu corpo provoca essas rejeições, e essa percepção pode estabelecer uma relação ruim com esse corpo. A associação da cor preta com sujeira apareceu seguidamente em situações de discriminação. Dessa e de outras formas, o corpo negro passa a ser sentido como corpo que traz dor, corpo indesejado, que precisa ser modificado. E, como corolário, coloca-se o desejo de ter um corpo branco, aquele considerado bonito, agradável. (BENTO, 2012, p.111)

O desenvolvimento infantil é geralmente é colocado em categorias como desenvolvimento de língua, motor, de afeto e, mais recentemente, no desenvolvimento do ego e mente. O impacto da cultura sobre essas categorias, no entanto, raramente são refletidos nos debates, particularmente no que diz respeito à raça e etnia, elementos envolvidos na dimensão cultural.

Para compreender as respostas das crianças junto a seus processos, o adulto tem de recuperar a curiosidade frente ao desconhecido, como também, o desejo de compartilhar, considerando-as como reais interlocutoras..É necessário uma ação educativa efetiva, e para isso o professor deve construir conhecimentos sobre as especificidades dos objetos do ensino e sobre as condições didáticas necessárias para que as crianças possam apropriar-se desses objetos.

Concluimos que, Cuidar e educar com sentido e qualidade não é algo que pode ser improvisado. O cuidar no sentido de impregnar uma ação pedagógica de consciência, estabelecendo então uma visão integrada para o desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, para que isto ocorra é necessário haver profissionalismo, recursos financeiros, materiais e humanos, investimento este que fará surgir todo o potencial da criança, como seu jeito de pensar, agir, e compreender o mundo, como também expressar-se de forma criativa e original.

Portanto, a qualidade na educação infantil tem a ver com: acreditar na criança, conhecer como ela pensa, propor desafios que a faça avançar, aproximá-la dos objetos culturais tais como se apresentam e, principalmente, com a construção de competências didáticas compatíveis com essa concepção de educação. (CARVALHO, 2012,p.96)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o reflexo da sociedade, os problemas que ali estão, são problemas que estão presente em nosso meio social, a consciência sobre a qualidade de brancas como bonitas e negras como feias, onde aparece em todos os espaços sociais, inclusive nas instituições escolares e nas famílias, orientam o posicionamento das crianças brancas e negras dentro das escolas.

Embora, para os dois segmentos, o entendimento possa ser semelhante, como branco é bom e bonito, e preto é ruim e feio, com certeza o sentimento que surge diante dessa realidade são que as brancas sabendo-se brancas e, portanto acreditam ser mais bonitas, e portanto começar a desenvolver um sentimento de superioridade.

Geralmente, cada um de nós, gostamos de nossas características que são apreciadas pelos outros, pois, necessitamos de imagens positivas acerca de nós mesmos, podendo funcionar assim, de modo harmonioso. Com a criança não é de outra forma, quando ela recebe mensagens contínuas de que não é tão bonita, por exemplo quanto sua coleguinha, ou que seus traços são analisados como feios, que possui expressão de sujeira, conseqüentemente teremos um enorme problema, na formação da identidade desta criança.

A importância do corpo, para a construção da identidade não deve ser desvalorizada, assim, as experiências de discriminação vivenciadas pelas crianças negras, podem então explicar, a constante tendência, delas se sentirem desconfortáveis com seus corpos e a desejarem um corpo branco, o corpo branco por sua vez, vai sendo reforçado como **o belo**, como o corpo humano universal.

Cabe enfatizar que, professores nem sempre podem interferir em equívocos dos pais ou desfazer danos psicológicos. Eles podem sim criar ambientes de auxílio emocional para que as crianças possam produzir novas identificações positivas.

Buscamos que o desenvolvimento da criança negra, da vivência contínua para um espaço não hospitalar em relação a suas características físicas e culturais, seja considerado, como também a presença forte da cultura européia e dos valores da cultura branca, bem como a pouca presença de elementos da cultura afro-brasileira, sobre a criança pequena, seja avaliada, só assim a educação poderá construir historicamente, seu papel de garantir uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana; As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, Maria Aparecida Silva org^a.

Educação infantil, Igualdade Racial e Diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT,2012.Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192Acesso em 11 de maio de 2016.

BENTO, Maria Aparecida Silva org^a. **Educação infantil, Igualdade Racial e Diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT,2012.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192Acesso em 11 de maio de 2016.

_____. **A identidade racial em crianças pequenas.** São Paulo: CEERT,2012.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192Acesso em 11 de maio de 2016.

CARVALHO, Sílvia Pereira. Os primeiros anos são para sempre. In: BENTO, Maria Aparecida Silva org^a. **Educação infantil, Igualdade Racial e Diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT,2012.Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192Acesso em 14 de maio de 2016.

TRINIDAD, Cristina Teodoro.Diversidade étnico-racial: Por uma prática pedagógica na educação infantil. In: BENTO, Maria Aparecida Silva org^a. **Educação infantil, Igualdade Racial e Diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT,2012.Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192Acesso em 17 de maio de 2016.

DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: Saberes e fazeres. In: BENTO, Maria Aparecida Silva org^a. **Educação infantil, Igualdade Racial e Diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais.

São Paulo: CEERT,2012.Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educ-a-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192Acesso em 17 de maio de 2016.

DIAS, Lucimar Rosa. **Políticas Públicas voltadas para as diversidades: a igualdade racial na educação infantil-Um caminho a ser percorrido.** Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/3_cursos_p%C3%93s-gradua%C3%87%C3%83o_-_sele%C3%87%C3%83o/TEXTO-II-Lucimar-Rosa-Dias.pdf. Acesso em 18 de maio de 2016

PALUDO, Karina Inês; SILVA, Flávia Carolina da. **Racismo implícito: um olhar para a educação infantil.** Disponível em: <http://www.africaeafrikanidades.com.br/documentos/14152011-19.pdf> .Acesso em 28 de maio de 2016.

LIMA,Thaísa de Oliveira. **Sei que existe, mas não quero ver: o preconceito com crianças negras na educação infantil.** Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/ritref/article/view/20447/11935>. Acesso em 17 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Adja Motta de; SOUZA,Fabiana Leandro de; MOURA, Dayse.**Identidade racial na educação infantil: o que pensam as professoras acerca da educação das relações raciais e da construção de uma autoimagem positiva da criança negra?**Disponível em: www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.2/identidade%20racial%20na%20educacao%20infantil.pdf Acesso em 15 de maio 2016

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.**7º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Anderson Oramísio; COSTA, Olga Helena.**Relações étnico - raciais na educação infantil: implementação da lei 10.639/2003.** Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/RELA%C3%87%C3%95ES-%C3%89TNICO-RACIAIS-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2016.